



COLÔMBIA

O advogado de ultradireita Abelardo de la Espriella contraria as pesquisas, surpreende o senador de esquerda Ivan Cepeda, e lidera o primeiro turno da corrida presidencial na apuração preliminar. Embate final será em 21 de junho

O duelo dos extremos

AFP



Abelardo de la Espriella cumprimenta eleitores na cidade de Barranquilla, onde votou: candidato teve 43,73% dos votos

AFP



Cercado por apoiadores, o candidato do governo, Ivan Cepeda, deixa a seção eleitoral: expectativas frustradas

Um segundo turno extremamente polarizado aguarda os 41 milhões de eleitores colombianos no próximo 21 de junho. Contrariando pesquisas que apontavam a liderança do senador Iván Cepeda, 63 anos, candidato do presidente Gustavo Petro, o advogado milionário Abelardo de la Espriella, 47, da extrema-direita, terminou a primeira votação 665 mil votos à frente do opositor, de acordo com a contagem preliminar. Com 99,8% das urnas apuradas, o neopolítico, que se considera um outsider, tinha 43,73% da preferência, contra 40,91% do opositor. O resultado definitivo deve ser divulgado ainda esta semana.

Os adversários têm três semanas para conquistar os eleitores dos demais colocados: Paloma Valencia, 50, herdeira política de Álvaro Uribe, chegou em terceiro lugar, com 6,5% do eleitorado. Sergio Fajardo, de centro, e Claudia López, que se considera centro-esquerda, obtiveram 4,3% e 0,9% dos votos, respectivamente. Ontem mesmo, Uribe e Paloma anunciaram apoio a La Espriella.

Apesar do clima de insegurança que prevaleceu durante a campanha — marcada, inclusive, pelo assassinato do pré-candidato da direita Miguel Uribe Turbay —, o dia de votação foi tranquilo, em meio ao cessar-fogo das principais guerrilhas. O governo mobilizou 408 mil agentes das forças de segurança para garantir a ordem. Hernán Penagos Giraldo, registrador nacional, que comandou o processo, celebrou a rapidez dos resultados e a organização do pleito. “Eleições são uma luta democrática, não pessoal”, disse.

Facções

Em meio à pior onda de violência da última década, o país está dividido entre prolongar a recém-instalada fase da esquerda na Casa de Nariño, inaugurada com Petro em 2022, ou promover uma guinada para a extrema-direita. Embora seja muito popular entre as classes mais baixas por seus programas sociais, o ex-guerrilheiro não pode concorrer à reeleição, por determinação legal. Além disso, é acusado pela direita de não conter a ação de facções dissidentes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), que realizam uma série de atentados em diferentes regiões, além de entrarem em confronto com

rivais remanescentes do extinto Exército de Libertação Nacional (ELN).

Abelardo de la Espriella defende uma política de mão dura contra o crime e rejeita as negociações de paz promovidas por Petro. A pauta conta com a simpatia de muitos habitantes, que, além da sensação de insegurança, muitas vezes são incorporados à força e deslocados pelos guerrilheiros — hoje comandados pelo narcotráfico. Com a camiseta da Seleção Colombiana, a Esprella divulgou um vídeo ontem, comemorando a liderança na votação. “Vamos ao segundo turno para derrotar a tirania e o absolutismo”, declarou.

“Antissistema”

Excêntrico advogado milionário que se autodenomina El Tigre e cujo símbolo é a saudação militar, Abelardo de la Espriella promete a morte ou a prisão para mafiosos. O candidato, que lidera o movimento político Defensores da Pátria, ganhou destaque com uma proposta antissistema. Ao longo da campanha, falou sobre bombardeios, fortalecimento das forças de segurança e eliminação do tribunal criado a partir do acordo de paz.

Admirador do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assim como do salvadoreno Nayib Bukele e do argentino Javier Milei, El Tigre propõe construir 10 megapresídios e reduzir o tamanho do Estado em 40%. Seus atos de campanha incluíram espetáculos com fogos de artifício e vídeos produzidos com inteligência artificial. Também exibiu habilidades de cantor e fez discursos combativos dentro de uma cápsula à prova de balas.

No outro extremo está Iván Cepeda, do Pacto Histórico. Filho de um político comunista assassinado por agentes do Estado e paramilitares, cresceu em Bogotá, antes de se exilar na antiga Tchecoslováquia, na Bulgária e em Cuba. O senador propõe dar continuidade às políticas de Petro e aposta nos “excluídos”, em meio a uma crise fiscal. Ontem, antes da abertura das eleições, Cepeda instou os eleitores a “votar pelo futuro, pela eliminação da pobreza e da desigualdade”. “Convido vocês a eleger a esperança sobre o medo, a unidade sobre a divisão e o porvir sobre a resignação”. Até o fechamento desta edição, o candidato governista não havia se manifestado sobre os resultados.

ASCO 2026

Resultados mudam tratamento do câncer

» PALOMA OLIVETO

Em uma edição marcada por estudos que demonstram melhora significativa no prognóstico de vários tipos de câncer, o congresso 2026 da Sociedade Norte-Americana de Oncologia Clínica (ASCO) divulgou, ontem, o resultado de novas pesquisas que devem mudar o tratamento de tumores oncológicos, aumentando a expectativa de vida de milhares de pacientes, além de garantirem mais tempo em remissão. O evento começou na sexta-feira e vai até amanhã em Chicago, nos Estados Unidos.

Um dos destaques do terceiro dia foi o RASolute 302, estudo do instituto norte-americano Dana-Farber sobre um tratamento que dobrou a sobrevida de pessoas com um dos cânceres mais letais atualmente, o de pâncreas metastático. Apresentado na sessão plenária — a principal do congresso — e publicado simultaneamente no *New England Journal of Medicine*, o trabalho envolveu 500 pacientes tratados previamente com quimioterapia.

Os voluntários foram divididos em grupos comparativos: em um deles, receberam um quimioterápico de segunda linha. No outro, foram tratados com o daraxonrasib, substância em forma de pílula diária que inibe a divisão e multiplicação das células com mutações no gene Kras. Noventa por cento dos adenocarcinomas de pâncreas têm alterações nessa proteína.

No fim do estudo, a sobrevida média dos pacientes que testaram o medicamento foi de 13,2 meses, quase o dobro dos 6,7 meses observados no outro grupo. Além disso, os pacientes do daraxonrasib tiveram uma sobrevida livre de

progressão da doença (remissão) de 7,2 meses, comparado a 3,6 meses do grupo da quimioterapia de segunda linha.

Para o médico Felipe José Fernández Coimbra, líder do Centro de Referência em Tumores do Aparelho Digestivo Alto do A.C. Camargo Cancer Center, em São Paulo, o daraxonrasib reforça que a oncologia entra em uma nova fase de tratamento, caracterizada pelas drogas que têm como alvo mutações da família RAS. Ele observa que o resultado do estudo é ainda mais impactante devido ao perfil dos pacientes. “Não eram pessoas em tratamento inicial da doença, mas indivíduos com câncer metastático, que já haviam recebido quimioterapia e apresentavam progressão tumoral.” No Brasil, a droga ainda não foi submetida à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Boca e pescoço

Outro trabalho que pode mudar a prática clínica foi apresentado pelo Instituto de Pesquisa do Câncer (ICR) de Londres, na Inglaterra, e mostrou que uma injeção de tripla ação pode erradicar completamente o tumor de pacientes de câncer de boca e pescoço, que, no Brasil, tem incidência alta, com 40 mil novos casos ao ano. Segundo os pesquisadores, os resultados do OrigAMI-4 não encontram precedentes no tratamento desse tipo de tumor.

No ensaio clínico, 102 pacientes com câncer de cabeça e pescoço não associado ao HPV (um dos fatores de risco da doença) receberam uma injeção subcutânea do amivantamab. A substância atua de três formas, bloqueando um receptor de crescimento, uma proteína

PxHere/Divulgação



O daraxonrasib é administrado em forma de pílula, tomada diariamente

Palavra de especialista

Nova era na oncologia

“Estamos vivendo uma era na qual estudos que antes levariam décadas para mudar práticas clínicas agora são rapidamente incorporados ao tratamento. O ASCO 2026 confirma essa tendência, com dados que vão além da sobrevida e passam a olhar com mais rigor para a qualidade de vida, o acesso às terapias e a personalização do cuidado. Estamos evoluindo de poucas opções para

um cenário de múltiplas estratégias terapêuticas direcionadas a diferentes características moleculares de cada tumor. Isso muda completamente o prognóstico e a abordagem clínica. O congresso nos lembra que vencer o câncer é uma missão coletiva de pesquisadores, médicos, pacientes e sistemas de saúde. Cada dado apresentado em Chicago tem o potencial de mudar uma vida em São Paulo, em Ijuí, em Goiânia, em Aracaju ou em qualquer lugar do Brasil.”

Carlos Gil Ferreira, CEO da Oncoclínicas&Co

que estimula a multiplicação das células e uma via que o tecido doente utiliza para escapar do tratamento. Além disso, a substância reforça o sistema imunológico para que o próprio corpo ataque a doença.

Imunoterapia

Os resultados mostraram que os tumores diminuíram significativamente em 28 pacientes e, em 15, foram totalmente eliminados. “O foco aqui foram pacientes que

já haviam sido tratados com imunoterapia e quimioterapia e, mesmo assim, o tumor cresceu”, observa Gilson Gabriel Viana Veloso, oncologista do Grupo Oncoclínicas e da Santa Casa de Belo Horizonte (MG). “O estudo é importante porque, atualmente, quando essas duas terapias que citei não reduzem o câncer, as outras opções disponíveis podem não ser tão efetivas como gostaríamos.”

O médico, especialista em cânceres de pulmão, cabeça e pescoço, destaca que, no Brasil, o tumor foco do estudo costuma ser detectado tardiamente. Por isso, segundo Veloso, os pacientes brasileiros podem se beneficiar do tratamento que, atualmente, é aprovado no país para tumores no tórax. “Aqui, o câncer de cabeça e pescoço ainda é diagnosticado tardiamente na grande maioria das vezes, com muitos pacientes já com doença avançada/metastática, e isso acaba diminuindo as chances de cura/eficácia dos tratamentos que podem ser oferecidos”, relata. “Ter essas novas modalidades de tratamento disponíveis nos ajudam a ter um ganho real em sobrevida e, se possível, a possibilidade de cura”, acredita.